

Entrevista

HORTO-FLORÍCOLA DE SANTO ANTÃO

O nosso entrevistado é o Eng. António Jordão, Sócio-Gerente da Horto-Florícola de Santo Antão. É Licenciado em Horticultura pela Universidade de Gembloux (Bélgica) e tem mais de 30 anos de experiência na actividade de produção de flores e hortaliças. A empresa tem também como sócio António Monteiro, Professor do Instituto Superior de Agronomia e ex-Presidente da APH.

A entrevista foi conduzida por Maria da Graça Barreiro e Maria Elvira Ferreira.

APH – Onde está situada a empresa e que área total, presentemente, ocupa?

António Jordão – A empresa situa-se na Batalha e tem, presentemente, 5 ha de estufas, sendo 2,5 ha dedicados à produção de rosas.

APH – Fale-nos um pouco da história da empresa. Quando iniciou a actividade em 1982 a situação era bem diversa da actual. Como tal, existia uma empresa muito diferente do que é hoje. Como era a empresa nos anos 80?

António Jordão – Em 1982, quando foi criada a empresa, produzíamos um grande número de culturas, como o cravo, o espargo, a gerbera, o crisân-



Eng.º António Jordão

temo e algumas hortícolas, como o tomate e a alface. Era uma empresa com demasiada diversidade na produção.

As estufas tinham estrutura em madeira tratada, com arejamento lateral, estufas individualizadas com um pé direito baixo, o que não permitia ir ao encontro de produtos de grande qualidade. Em 1990, houve uma reconversão das estufas que passaram a ser de metal, com arejamento superior e com aquecimento. O número de culturas diminuiu, ficando só a rosa e a gerbera.

APH – Hoje em dia já não produzem gerberas, estando especialmente vocacionados na produção de rosas, com uma área ocupada de 2,5 ha. Porquê a especialização com uma só cultura?

António Jordão – Especializámo-nos em rosas, porque só conseguindo um volume grande de produção e uma elevada qualidade do produto é possível competir num mercado altamente exigente.

APH – Apesar da especialização das rosas, a empresa ainda mantém outras actividades. Quer-nos falar um pouco sobre isso?

António Jordão – Os outros sectores a que nos dedicamos são o da produção de estrelícias para flor de corte e o de plantas em vaso, chamado 'planta-temporada' isto é, o crisântemo, para a época de finados, produzido em vaso de 19 cm, com variedade multiflora para o mercado nacional e as fúcsias, também em vaso, mas para exportação para a Holanda.

APH – Onde é que a empresa comercia-



Rosas

liza as flores, especialmente as rosas?

Antônio Jordão – As rosas são comercializadas através de operadores do mercado nacional que as adquirem directamente na exploração. As nossas rosas são procuradas devido à sua elevada qualidade. Independentemente da importação ser bastante forte, com rosas oriundas da América Latina e, ultimamente, do Quênia, a florista prefere as nossas rosas pela sua frescura e qualidade.



Estufa com roseiras

APH – Produzir rosas de qualidade não é fácil, tem a ver com a escolha das variedades e a técnica de produção. Como é que escolhe as variedades e que outros cuidados têm na produção dessas flores?

Antônio Jordão – Para se conseguir rosas de qualidade terão que ser considerados todos os factores que influenciam a produção, nomeadamente a fertirrigação, o controlo climático e os tratamentos contra pragas e doenças. Todos estes factores têm que ser ponderados e rigorosamente controlados para que possamos colher rosas com a qualidade que nós e os nossos clientes desejamos. A escolha das variedades tem a ver um pouco com as tendências de mercado que, aliadas aos gostos dos clientes nos dão ideias, nomeadamente de cores e tamanhos.



Estufa com estrelícias

APH – Sabemos que utilizam a luta biológica aqui na empresa. Acha que vale a pena prosseguir essa via e abandonar a luta química clássica, numa cultura como as flores, que não são produtos alimentares e por isso o nível de resíduos não é tão limitante?

Antônio Jordão – Sim, vale a pena. Primeiro, e principalmente, pelas resistências que as pragas estavam a ter relativamente à aplicação dos produtos químicos. Em segundo lugar por razões ambientais e pela saúde dos próprios trabalhadores dentro das estufas. De início, houve alguma dificuldade porque a experiência não era muita, principalmente em roseiras, mas iniciámos a actividade e actualmente estamos satisfeitos.

APH – Na vossa empresa têm sistema de aquecimento e aquecem as roseiras durante o Inverno. No en-



Estufa com fúcsias em vaso

tanto, os preços das rosas durante o Inverno são praticamente iguais aos do resto do ano. Acha que vale a pena aquecer as roseiras para ter produção durante o Inverno?

Antônio Jordão – Devido ao nosso sistema de produção em que utilizamos a produção em substrato, portanto fora do solo, e com a técnica chamada de dobragem, penso ser importante continuar a aquecer a estufa, para que a planta continue a produzir e mantenha as suas folhas verdes em todo o “pulmão”, mesmo em pleno Inverno.

APH – Falou que fazem a cultura em substrato mas reparamos, aqui na estufa, que o sistema que têm é diferente do que se vê noutros sítios. Quer-nos falar um pouco do vosso sistema de cultura sem solo?

Antônio Jordão – O nosso sistema de cultura sem solo é composto por uma calha que foi desenhada e mandada construir por nós e que tem a particularidade de ser maior e de comportar um volume de fibra de coco maior do que o normal. Trabalhamos com fibra de coco que gostamos muito.

APH – O mercado europeu está inundado de rosas importadas. Como vê a competitividade da produção nacional relativamente às rosas importadas. Será uma cultura que tem futuro?

António Jordão – Sim, é uma cultura com futuro, sabendo nós que para competir com as rosas importadas, temos de produzir com muita qualidade e que a produção por metro quadrado tem de se situar, ao nível, digamos, dos valores referidos no catálogo de cada variedade. Só assim admitimos, que nos possamos manter no mercado.

Em nome da APH muito obrigado pela entrevista e desejamos à Horto-Florícola de Santo Antão um bom futuro na produção das rosas, das estrelícias e das plantas em vaso.



Fúcsia em vaso



inovação constante para novos desafios



Tecnologias
de
Irrigação



Abastecimento,
Tratamento e
Reutilização de Água



Nutrição Vegetal,
Substratos e
Métodos Produtivos

morada Parque Hubel, Pechão, 8700-179 Olhão | tel +351 289 710 500 | fax +351 289 710 501 | email grupo@hubel.pt | website www.hubel.pt